

AS REPRESENTAÇÕES DOS ESTUDANTES DO 8º ANO DO CIEP 041 VITAL BRAZIL-SG PARA PENSAR O ENSINO DA CIDADE

(1) Lucas da Silva Santos; (2) Ian Carlos Coelho Ferreira (3) Jupiara de Jesus Pereira da Silva; (4) Ana Claudia Ramos Sacramento.

(1) Universidade do Estado do Rio de Janeiro, lucas.silva-santos@outlook.com, (2) Universidade do Estado do Rio de Janeiro, iancoelhogo@gmail.com (3) Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, jupiarapereira@gmail.com, (4) Universidade do Estado do Rio de Janeiro, anaclaudia.sacramento@hotmail.com

RESUMO

O estudo a respeito da cidade e o espaço urbano incorporado no ensino de geografia avolumaram nas últimas décadas decorrentes da inevitabilidade de vincular as práticas cotidianas dos discentes residentes na cidade, sendo fundamental articular essas experiências com o ensinar os fenômenos, conceitos e conteúdos da geografia. Pensar de que modo ensinar a cidade e o urbano proporciona ao corpo docente e aos estudantes reorganizarem sua própria espacialidade, adquirindo consciência espacial dos elementos sociais e físicos que são exclusivos da cidade em que residem. O objetivo deste texto é entender as leituras acerca das múltiplas relações que os alunos têm sobre a cidade. Com isso, demanda conversar com seus espaços de vivência, nesse contexto a cidade de São Gonçalo/RJ, na qual tem como concepção teórico-metodológica a pesquisa qualitativa no processo de apreensão das interpretações e representações construídas pelos sujeitos (estudantes das escolas) com seus espaços de vivência. Os resultados do perfil socioeconômico cultural confirmam alguns preceitos estabelecidos sobre um discente que estuda na periferia. Portanto, o ensino e aprendizado escolar ancoram se na concepção das práticas vivenciadas e das associações no meio de inúmeros elementos que constituem o espaço geográfico, trazendo respostas para os dilemas, fazendo-os cidadãos dentro de suas realidades na qual convivem.

Palavras Chaves: Cidade, Espaço Geográfico, Ensino de Geografia.

INTRODUÇÃO

Nos recentes anos, temos sofrido um acentuado processo de urbanização expandido em virtude das vastas aglomerações e megacidades e, além disso, devido ao florescimento de incontáveis cidades de pequeno e médio porte. Há inúmeros estudos a respeito de tais processos, onde em grande parcela, acaba analisando as grandes cidades, exacerbando o dever de se pensar em relação a essas cidades pequenas e médias.

Desse modo, o estudo a respeito do estudo da cidade no ensino de geografia tem alcançado ampla dimensão nos últimos anos, bem como o entendimento acerca das práticas socioespaciais dos discentes com relação aos seus lugares de vivência.

Os educandos, a cada dia, visam estar em diversos espaços e produzir suas práticas com íntimos, tal como: colegas ou familiares, e com o próprio espaço. Desse modo, considerar a cidade e o urbano de sua localidade resulta em conduzi-los para os processos de ações na qual são estruturantes naquele local. Assim, as trajetórias dos alunos em sua vida cotidiana por meio da escola e a sua residência, entre os distintos espaços que lhes são percorridas na cidade, na qual incorporam discursos a respeito das indagações em que circundam a cidade e no empoderamento acerca dos espaços vividos, como elucida Porto-Gonçalves (2006) e as diferentes configurações espaciais se constituem em experiências de conformação das subjetividades de cada sujeito. Dessa maneira, entender como acontecem estes processos de experiências e saberes possibilitam a estruturação da identidade do indivíduo.

Para Cavalcanti (2008) a cidade não é apenas um conteúdo específico a ser desenvolvido na escola, a leitura do urbano compõe hoje uma habilidade essencial para a formação da cidadania e para a concepção de ambiente de vida cotidiana. A vista disso, a Geografia busca potencializar uma perspectiva mais inclusivo e diversificado, procurando um diálogo com diferentes ramos do conhecimento- um olhar mais considerável para os significados dados ao sujeito e suas práticas socioespaciais.

A cidade de São Gonçalo possui uma ampla relevância dentro da região metropolitana do Rio de Janeiro mediante as suas atividades políticas, econômica, social e, além disso, educacional. Assim, pode-se dizer que a cidade sofre processos de modificações evidentes ou não a vista daqueles que peregrinam por ela. Isto é resultado uma dada história que na decorrência do tempo foi transformada conforme os interesses das grandes empresas e os poderes políticos que se apropriam de instrumentos específicos estabelecendo práticas sociais e paisagens distintas.

Os espaços são projetados atender as demandas do capitalismo imobiliário que constroem e destroem as paisagens na qual obtém uma nova organização. Portanto, desenvolver com os discentes o quesito cidadania, o deter o direito a cidade, exteriorizar sua cultura- onde todos são agentes operantes na formação e na alteração do espaço urbano e que dispomos de direitos enquanto cidadãos, de experimentar esses espaços. A escola consiste em ser um componente primordial para a construção da cidadania, além de amparar os educandos em realizar tais interpretações.

No intuito de dar desenvolvimento aos objetivos apresentado foi utilizada uma abordagem qualitativa- desenvolver agrupamento de

informações e dados (como: econômicos, mobilidade e ente outros); na qual auxiliaram a construir mais satisfatoriamente o entendimento a respeito da produção do espaço- na qual tem como propósito explorar os elementos da cidade com base na leitura dos estudantes e assimilar de qual maneira o docente pode transcender para a sala de aula.

Esta ação é parte do projeto de pesquisa financiado pela FAPERJ - “Leitura sobre as espacialidades das cidades e suas representações na sala de aula” -, compreendido no período de 2016 a 2018 e o PIBIC – “Um estudo sobre as didáticas e as concepções de cidade e de urbano dos alunos e professores de Geografia da cidade de São Gonçalo”.

O texto está dividido em três momentos: no primeiro momento, apresentamos a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa. No segundo momento, expomos os resultados obtidos através da aplicação do questionário. E por fim, pensar a cidade enquanto relevante conteúdo no ensino de geografia a partir das representações dos discentes.

METODOLOGIA DA PESQUISA

A construção dessa pesquisa se constitui a pesquisa quantitativa, uma vez que, lidamos por meio de um agrupamento de informações e dados (como: econômicos, mobilidade e ente outros); na qual auxiliaram a construir mais satisfatoriamente o entendimento a respeito da produção do espaço.

O objetivo da utilização dessa metodologia é entender as aquisições de conhecimentos, práticas e as interpretações socioespaciais dos discentes com relação aos seus espaços vividos e suas apropriações procedimentos no que tange a inúmeras compreensões a respeito da cidade e o urbano no ensino de geografia. No intuito da geografia adotar uma função na construção de uma noção espacial do direito a cidade.

Sabemos do caráter polissêmico que a abordagem denominada de pesquisa qualitativa congrega, contudo, concordamos com Bogdan; Biklen (1994) quando afirmam que não se trata de determinar a priori se uma pesquisa é quantitativa ou qualitativa, pois se trata de uma questão de grau, ou seja, o que é predominante em uma investigação. Nesse sentido, para este trabalho será utilizado os questionários como forma de compreensão das representações dos estudantes.

Participaram deste questionário 21 estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental, turma 802, do CIEP 041- Vital Brazil (localizado no bairro Luiz Caçador, São Gonçalo- RJ).

Com o objetivo de reunir dados e informações, já mencionadas, houve um questionário semi-aberto constituído por 16 perguntas para compreender o perfil socioeconômico cultural dos discentes da escola foram escolhidos os decorrentes aspectos: sexo, idade, cor, bairro e município de moradia, município de nascimento, atividade econômica dos responsáveis, itens que possui em sua casa, renda familiar, o que costuma fazer nas horas vagas, gênero musical e entre outras, Sendo aplicada no meado de 2017 no turno da manhã.

Para este texto foram selecionados os dados fundamentais para compreender as representações sociais dos discentes pesquisados. São informações referentes à: idade, Município de nascimento, bairros de moradia, cor ou raça, os meios de transporte para chegada e saída da escola e as condições básicas moradia.

RESULTADOS

Já não é mais nenhuma novidade que atualmente a maioria da população mundial habita em espaços urbanos. O fragmento referido somente elucida esta afirmação: “As cidades, locais complexos que abrigam a maior parte da população, são de fundamental importância para a construção da vida social” (CAVALCANTI, 2008, p. 148). Ademais reúnem uma heterogeneidade de grupos sociais distintos na qual constroem o espaço urbano, conciliando com uma imensidade de interesses próprios, necessitando ser capaz, cada vez mais, conviver em sociedade, saber se envolver em distintos espaços. Assim, se faz inevitável combinar o ensino de geografia e a formação do cidadão, no intuito de viver e construir o espaço geográfico.

Entender os alunos é compreender as suas diversidades culturais. É olhar para eles e conhecer um pouco o seu modo de pensar e de agir dentro do espaço onde vive, criando condições para que associem seus saberes geográficos aos conteúdos escolares. Conforme Cavalcanti (2005) os alunos são sujeitos ativos do conhecimento geográfico, há uma representação social que cada um carrega consigo o modo de perceber as paisagens, a rua onde mora, a cidade onde vivem. Nesta perspectiva, as condições sociais permitem aos alunos entender a organização espacial de sua cidade e pensar sobre ela.

Conforme Cavalcanti (2006, p. 32) acerca das representações “compreendem formas de conhecimento do senso comum, ou seja, organizadas e partilhadas socialmente, que servem para tornar compreensível e comum a realidade na quais os indivíduos de um grupo estão inseridos como sujeitos”.

Esse processo auxilia para o professor conceituar e/ou entender certos fenômenos na qual constituem o espaço que o estudante está inserido, possibilitando associar o ser e o mundo social. Dessa maneira, em sala de aula, as representações sociais são essenciais, visto que abordagem e efetividade da pesquisa pertencente às representações sociais, sendo capaz de potencializar a aprendizagem do aluno a sobre a ciência geográfica.

Portanto, é uma inovadora prática pedagógica e, além disso, uma interessante metodologia para lidar com as perspectivas do discente sobre a realidade circundada. Sendo bastante utilizada atualmente na pesquisa, da área do ensino de geografia, como plano teórico e metodológico para trabalhar em sala.

Os primeiros itens do questionário procuram desenhar perfil do aluno, abrangendo perguntas a respeito idade, sexo, cor, município de nascimento e bairros e/ou municípios de moradia.

Idade

Para compreender quem são esses estudantes, buscamos trazer alguns dados relevantes, um deles sobre a idade. O aluno mais novo tem 12 enquanto o mais velho possuía 15. Acerca da idade, majoritariamente os discentes possuem idade de 13 e 14 anos, ambos com 7 alunos (totalizando 67%). Enquanto uma parcela de 4 alunos (19%) tem 15 anos. E um campo minoritário composto de 3 alunos (14%) dispõe de 12 anos.

Município de nascimento

O interesse de saber sobre o município de nascimento tem como prerrogativa de conhecer as relações com a cidade na qual residem e em que nasceram. Entre os pesquisados há uma predominância para o município de São Gonçalo, representando acerca 52 %, isto é, 11 alunos nasceram nessa cidade. Os outros estudantes nasceram em municípios da região metropolitana do Rio de Janeiro como Niterói configura 33%, ou seja, 7 alunos são naturais dessa localidade; 3 em Marica, Itaboraí e Rio de Janeiro retratados com 15%.

Os dados analisados pertencentes ao município de nascimento dos estudantes estão representados no gráfico 1 a seguir.

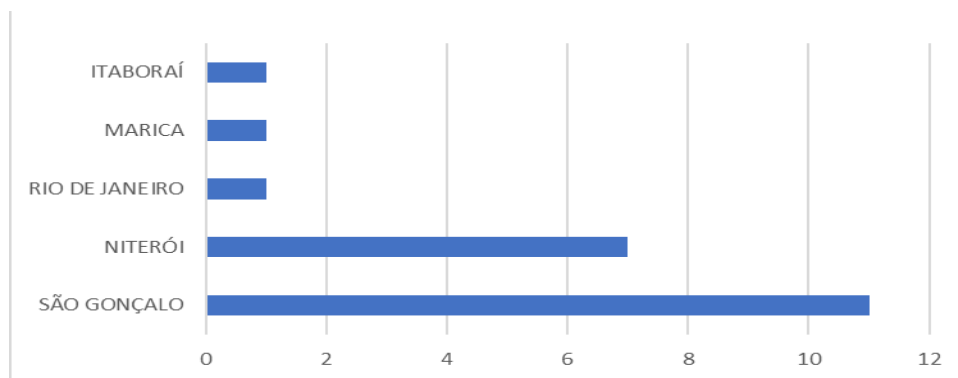


Gráfico 1: Município de Nascimento dos estudantes do 8º ano do CIEP 041- Vital Brazil-SG (2017)

FONTE: (SANTOS; SACRAMENTO, 2017)

Em virtude de melhor infraestrutura do município de Niterói é plausível a colocação dessa cidade na tabulação. Contudo, a primeira posição para São Gonçalo (que encarece de recursos avançados em suas maternidades) também não causou estranhamento por mostrar que majoritariamente dos discentes residem nessa cidade.

Bairros de moradia

É possível notar nesse gráfico que a maioria dos discentes residem nos bairros de Itaúna (bairro vizinho a escola) e Luiz Caçador onde a escola se localiza, representando cerca de 52%; 14% não informaram o local de sua residência; 19% dos discentes, moram em Trindade e Salgueiro; 15% morando em Nova Cidade, em Palmeiras, em Porto do Rosa.

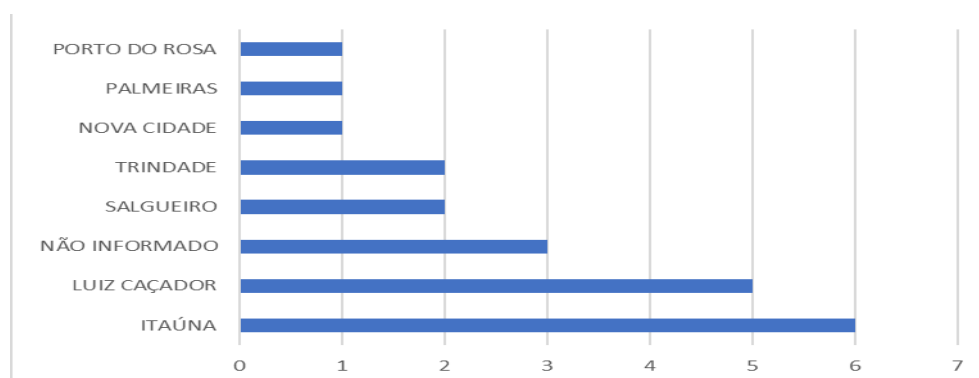


Gráfico 2: Bairros de Moradia dos estudantes do 8º ano do CIEP 041- Vital Brazil-SG (2017)

FONTE: (SANTOS; SACRAMENTO, 2017)

Nota-se que os bairros de moradia (ao menos os que foram citados) possuem localidade próxima à escola. Raras são as localidades que estão fora do perímetro da escola, tal como: Porto do Rosa, sendo de fato longínquo da escola. Assim, existe o funcionamento de transporte público que perpassa na rua principal (o CIEP está situado numa via transversal

de homônimo ao nome da instituição de ensino lá presente).

Cor ou Raça

Sobre a cor declarada, predominantemente os discentes se considera pardo- obtendo um somatório de 9 alunos corresponde a 43%. Enquanto bastante se entendem como negros, cerca de 7 alunos (33%). Já os que se vêem como indígenas são 4 alunos, significa 19%. Por fim os brancos representam 5%, quer dizer que somente 1 aluno se julga da cor branca.

Os meios de transporte para chegada e saída da escola

O intuito de saber sobre a forma como chegam à escola é para compreender como esses estudantes se deslocam e qual o uso de transporte. Desta maneira, majoritadamente, 72%, ou seja, 15 alunos não utilizam transporte público ou privado para chegar à escola; 28, ou seja, 6 alunos utilizam o meio de transporte público (ônibus) para chegar na escola. Outros meios de transporte não foram escolhidos.

Esses dados nos mostram que em sua maioria os discentes vão a pé para a escola devido à proximidade com o seu local de sua moradia, o que acaba ressaltando o fato de que os mesmos não expressarem outras relações com espaços pela qual não estão acostumados. Contudo, a ida a escola a pé contribui para a percepção espacial com o meio que convive, isto é, nota se mais a paisagem e suas problemáticas.

As condições básicas morada

Entre os estudantes pesquisados uma maioria encontra se em situação de moradia própria 16 dos 21 alunos (cerca de 76%). Enquanto que todos que responderam (sim ou não; sendo assim não contabilizando aos que se negaram a marcar uma das duas opções) afirmaram que não moram sozinho, em suma maioria com algum parente. Observa se que o numero de ruas asfaltas representam, aproximadamente, 81% do espaço amostral analisado. E, além disso, 38% dos discentes vivem com mais de uma casa no mesmo terreno, enquanto 53% não vivem nessa situação e apenas 9% não quiseram responder.

Os dados referentes a rua asfaltada contrariam a realidade do município, segundo censo de 2010, São Gonçalo tem pouco mais da

metade das ruas são pavimentadas (54%) decorrente a atual crise do Estado do Rio de Janeiro a situação provavelmente não se alterou bastante.

Outro dado em destaque é o compartilhamento de inúmeras casas localizadas em um único terreno, caso bastante comum na cidade, considerado um índice baixo. Essa forma de construção se dar por conta o baixo índice renda per capita da cidade, em média R\$ 972,00 (dados do Jornal Daki, uma empresa de comunicação local), na qual não se tem capital suficiente para adquirir um terreno ou casa fora desse aglomerado de imóveis.

A REPRESENTAÇÃO DOS ESTUDANTES COMO FORMA DE ESTUDO DE CIDADE NO ENSINO DA GEOGRAFIA

A ciência geográfica tem enquanto finalidade o estudo do espaço geográfico, à medida que colocamos como eixo temático central a realidade local, isto é, a cidade, - numa articulação com as outras escalas- buscando estender as possibilidades de ensino/aprendizagem dos conteúdos de Geografia. Dessa maneira, se fez necessário trazer o questionário socioeconômico cultural para compreender a realidade do discente e de que maneira, o docente pode usufruir desses dados para a construção do conhecimento geográfico significativo. Sendo conveniente apreender de um pouco mais dos seus alunos, no intuito de potencializar a aprendizagem do conteúdo.

Assim, cidade é uma geografia da ação proposta por Santos (1996) com suas ruas, praças, edifícios, símbolos e cores, é a materialização da sociedade. E de acordo com De Matta (1997) diz que é neste espaço que os indivíduos vivem, brincam, passeiam, trabalham e percorrem alguns em maior e outros em menor dimensão. Diante disso, que o saber geográfico está vinculado a essas práticas cotidianas e cabe ao docente articular cada fio desse saber. A título de exemplificação, esses levantamentos de dados obtidos mostram que os discentes moram em zonas de constante violência e marcado pela desigualdade social, portanto, essas paisagens podem/devem ser usadas pelo professor para elucidar os elementos que solidificam essa estrutura em sua localidade.

Sendo a cidade, em suas diversas relações sociais, econômicas, históricas e geográficas, em incessantes alterações, requer um entendimento frequente da organização e estruturação das novas dinâmicas do espaço.

Aprender a maneira como o espaço é configurado põe enquanto ponto de partida no sentido de entender a ordenação da cidade. Enquanto concretização das relações sociais, o espaço é um objeto histórico e social, juntando, tanto os atos das empresas- sejam elas globais ou locais- como das instituições e, além disso, os sujeitos por meio das suas atitudes e praticam cotidianas produzem espacialidades e dão sentido e significado ao espaço. Nesse sentido, Santos (2002) defende que o espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e contraditório dos sistemas de objetos (materialidade) e sistemas de ações (as relações sociais).

Nesse trabalho, partimos dessa pluralidade de trajetórias e histórias para consideramos à cidade e seu processo de organização socioespaciais, político e cultural. Por isso, conforme Harvey (2015) pode se pensar que, antes de as cidades existirem ou de serem renovadas, elas já existiam nos planos que as desenham idealmente, e mesmo que tais planos não se concretizem no espaço real, eles compõem o imaginário daqueles que pensam a cidade e daqueles que representam também.

Portanto, vemos que os indivíduos os quais vivem a cidade necessitam serem incentivados a representarem sua relação com o espaço urbano, a uma ação de procura da percepção e leitura da cidade, princípios fundamentais para a formação do cidadão crítico. Essas representações irão relevar as distintas trajetórias e histórias nas quais deparam-se com a cidade, gradativamente, expressa a heterogeneidade e nos situa perante obrigação de pensar o direito a cidade. Desse modo, quando se lida com a geografia em classe, as representações sociais são de extrema importância, visto que a abordagem dessas representações contribuiu para um melhor entendimento da disciplina.

Destarte, ao trazer a relação de raça e cor é promover aos estudantes uma discussão real sobre a espacialidade da população pobre nas áreas periféricas. Isto significa analisar quem são os grupos que compõem um determinado público dentro do universo da representação dos estudantes da pesquisa, visto que uma se considera branca. Como articular esses dados aos dados do IBGE os quais especializam a população brasileira? Torna-se um bom debate para desenvolver uma interpretação do espaço vivido. Desta forma como pensar o espaço urbano a partir dessa lógica desigual da sociedade?

Desse modo, o ensino de Geografia está correlacionado a estruturação da cidadania, já que organiza e reorganiza o conhecimento, com isso, instruindo os discentes a estabelecerem um entendimento na estrutura capitalista na qual vive; sendo essas práticas fundamentais para a formação do cidadão.

Tal conhecimento, sobre a cidade, e principalmente, fazer com que o discente entenda as relações de sua cidade, é um dos papéis primordiais para se ensinar geografia.

A cidade é uma localidade de controvérsias, sendo um lugar de variadas funcionalidades e formas, estando identificado por meio de suas distintas paisagens. Aprender o que é a cidade e suas composições, inclui na formação do docente dado que as escolas estão posicionadas em áreas urbanas da cidade e faz parte do cotidiano dos alunos. Dessa maneira, incorporar a cidade no pensamento escolar auxilia para que os educandos entendam as relações seus espaços de vivência, juntamente com seu direito, principalmente o direito a cidade, e em sua formação social, enquanto cidadão crítico.

A sociedade reinventa a cidade a partir da lógica dos seus sujeitos que dominam o espaço, que a torna mais dinâmica, já que este fruto é produzido através dos agentes que as modificam. De acordo com Lefebvre (2001) caracteriza o urbano como uma forma que está materializada na cidade, como um meio de habitar e de viver e que aparece de forma problemática sobre a vida cotidiana com seus signos e símbolos. O urbano seria tudo referente à vida na cidade do mesmo modo que os indivíduos na qual nelas convivem, relacionado com a organização interna e os seus impasses, tais como: meios de lazer e entretenimento, áreas residenciais, a infraestrutura. Dessa maneira, salienta Souza (2011) com seus problemas urbanos como a violência, desemprego, pobreza, desigualdade socioespacial, entre outras. Significando para aqueles que vivem e estudam nestas localidades uma disparidade em acesso a lazer, saúde e educação de qualidade.

Do mesmo modo que a escola não detém percepção em referência a cidade, na escola o ensinamento que se destinam a explorar, compreender a refletir e ponderar a cidade não se limita (ou não se deve restringir) à geografia. Porém, compete a esta ciência escolar o comprometimento do estudo do espaço no empenho com a intenção do discente seja capaz entender sua função como sujeito produtor do espaço; causador pelo desenvolvimento que cedem à forma e conteúdo da cidade.

A geografia escolar realizando a cidade seu objeto, concebe a perspectiva do triunfo do espaço urbano através do cidadão. Por esse motivo o direito a cidade nos apresenta correto anunciar que: “não pode ser concebido como um simples direito de visita ou de retorno às cidades tradicionais. Só pode ser formulado como direito à vida urbana, transformada, renovada”. (LEFEBVRE, 2001, p. 117-118). O direito a cidade mistura-se com o exercício da cidadania, no corpo social de hoje. Contudo, por meio da geografia que possuímos a expectativa do estudo da cidade enquanto intermédio

para a constituição do cidadão no ponto de vista do direito a cidade.

Não é dificultoso esbarrar, particularmente nas escolas periféricas, discente que jamais distanciaram se de seus bairros, na intencionalidade de explorar novas cidades ou até mesmo o próprio centro da cidade que esta localizada seu bairro. Assim como é mais comum com que se consiga imaginar é deparar com docentes que não conhecem a cidade na localidade em que encontram se.

A demonstração em que inúmeros estudantes não conhecem a cidade, não saem pela cidade, dá indício o valor do educador (principalmente no professor de geografia) na exploração da cidade na qual vivem, tendo um dialogo ininterrupto com a cidade, partindo com o provável.

Assim, levando o que seria a mais importante, com o intuito de por meio desse conhecimento adquirido sejam capazes de atuar enquanto mediadores de prováveis eventualidades na relação de aprendizagem entre cidade e alunos. É diante desse curso que o estudo das experiências de vivência (isso engloba a cidade, pois a maioria dos discentes atualmente vive no meio urbano) se expõe enquanto alternativa de uma metodologia a compreensão do espaço.

CONCLUSÃO

Dessa maneira, as representações sociais enquanto uma viabilidade de considerar as paisagens, as informações e comportamentos dos discentes. Segundo Cavalcanti (2006) vem ser o caminho metodológico na análise das interpretações dos dados que foram buscados, por meio de observação, questionários, entrevistas e atividades didáticas. O questionário sendo uma adotada neste artigo possibilita para compreender as práticas cotidianas do discente, suas concepções e a maneira na qual concebe o seu conhecimento.

As relações desenvolvidas pelos sujeitos com o espaço vivido produzem a cidade, por isso, torna-se relevante a leitura dos significados e das representações realizadas por estes indivíduos. Estes compõem experiências individuais e coletivas, que viabilizam uma infinita possibilidade de situações que enriquecem o dia a dia com seus conflitos e contradições. A Geografia busca a compreensão da dinâmica social e o entendimento dessa complexa construção vivenciada por todos os sujeitos.

Assim, pode-se concluir diante dos dados demonstrados acima, as questões respondidas ajudam a ter noção de algo a respeito de seus cotidianos. Esse tipo de levantamento é de suma relevância para o estudo de

cidade no ensino de geografia. Compreender o contexto social, econômico e cultural é fundamental para organizarmos ações educativas na qual sejam capazes de atender as suas representações do espaço geográfico.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, Roberto C; BIKLEN, Sari K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Ensino de geografia e diversidade: construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuições de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino. IN: CASTELLAR, S. (org) **Educação Geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: Editora Contexto, 2005, p. 66-78. (Geosp: Novas Abordagens)

_____. **Bases Teórico Metodológicas da Geografia: uma referência para a formação e a prática de ensino**. In: CAVALCANTI, Lana de Souza. Formação de professores: Concepções e praticas em geografia. Goiânia: Vieira, 2006, p. 27-49.

_____. A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas/SP: Papirus, 2008.

DAMATTA, Roberto. **A Casa & a Rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil**. 5 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

HARVEY, David. **Paris: capital da modernidade**. São Paulo: Boitempo, 2015.

LEFEBVRE, H. **O direito a cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Valter. A geograficidade do social: Uma contribuição para o debate metodológico para os estudos de conflitos e movimentos sociais na América Latina. IN **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros- Seção Três Lagoas- MS**, V1- n° 3- ano 3, p. 5-26, maio de 2006.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnicas e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 2002.

_____. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Nobel, 1996.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do Desenvolvimento Urbano**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.